

FAMINAS MURIAÉ – CENTRO UNIVERSITÁRIO

LÍVIA MARISE SILVESTRE SILVA

CAMPINHO DO GUANABARA:

**A READEQUAÇÃO ARQUITETÔNICA APLICADA NO ANTIGO ESPAÇO
PÚBLICO DE LAZER NA CIDADE DE CATAGUASES - MG**

LÍVIA MARISE SILVESTRE SILVA

**CAMPINHO DO GUANABARA:
A READEQUAÇÃO ARQUITETÔNICA APLICADA NO ANTIGO ESPAÇO
PÚBLICO DE LAZER NA CIDADE DE CATAGUASES - MG**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido a banca examinadora
constituída de acordo com as normas
estabelecidas pelo colegiado do curso de
graduação em Arquitetura e Urbanismo da
FAMINAS, como requisito parcial para
obtenção do título de arquiteto e urbanista.

Orientadora: MSc. Anna Elisa Martins

Muriaé
2024

S586c Silva, Livia Marise Silvestre

Campinho do Guanabara: a readequação arquitetônica aplicada no antigo espaço público de lazer na cidade de Cataguases – MG / Livia Marise Silvestre Silva. – Muriaé-MG, 2024.
55 f.

Orientadora: Prof.^a Ma. Anna Elisa Martins

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário FAMINAS, Muriaé, MG, 2024.

1. Áreas de recreação. 2. Cataguases, MG. 3. Patrimônio Cultural. 4. Arquitetura e Urbanismo. I. Martins, Anna Elisa, orient. II. Muriaé, MG. III. Centro Universitário FAMINAS. III. Título

CDD: 720

FOLHA DE APROVAÇÃO

SILVA, Livia Marise Silvestre. **Campinho do Guanabara:** A Readequação Arquitetônica aplicada no antigo espaço público de lazer na cidade de Cataguases – MG. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial à conclusão do curso Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da FAMINAS, realizado no 1º semestre de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Profa. MSc. Anna Elisa Martins
Orientadora

Profa. Ms. Regina Coeli Gouveia Varella
Membro convidado – Arquiteta e Urbanista – Faminas

Examinado(a) em: 19 / 06 / 2024.

RESUMO

SILVA, Livia Marise Silvestre. **Campinho do Guanabara: A Readequação Arquitetônica aplicada no antigo espaço público de lazer na cidade de Cataguases – MG.** 2024. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário Faminas, Muriaé, 2024.

A readequação urbana aplicada em espaços de lazer surge como meio de intervenção buscando soluções sustentáveis e medidas significativas que visem resgatar o seu valor cultural, tornando-os inclusivos e sustentáveis para a melhoria da qualidade de vida da sociedade de médio a longo prazo. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo recolher aparato teórico para a futura proposta de um projeto de readequação para o Campinho do Guanabara, localizado no bairro Guanabara da cidade de Cataguases – MG. Para alcançar este objetivo, fez-se um estudo teórico sobre o tema readequação, buscando investigar algumas referências projetuais e conhecimento técnico para implantar no projeto atendendo a propostas de lazer público de qualidade juntamente a soluções práticas, significativas e que preservem as atividades do cotidiano. Também foram realizados estudos sobre a situação atual para reconhecer os problemas urbanos existentes. Neste sentido, foram feitos levantamentos *in loco* para entender quais as reais necessidades do local e dos usuários. Como resultado, as informações coletadas em campo que estão descritas no programa de necessidades existente são incompatíveis com a realidade, pois não foi possível identificar o público alvo devido a inexistência de equipamentos adequados a crianças, jovens e idosos; fatores que evidenciam a necessidade de um projeto de intervenção para a importante área de lazer de Guanabara. Espera-se analisar no que a readequação pode impactar em locais de valor significativo e discutir o quão essencial são as reformas urbanas para reordenar espaços negligenciados. Bem como, trazer impactos positivos para o bairro e resgatar a sua originalidade.

Palavras-chave: Área de lazer. Cataguases. Readequação. Sustentabilidade. Patrimônio Cultural.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

QUADRO 1 - Definições de Restauro	21
TABELA 1 - Programa de Necessidades	39

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Praça Rui Barbosa, Cataguases – MG, projeto de Luzimar Goes Teles (1957)	12
FIGURA 2 - Problemas encontrados no Campinho do Guanabara	13
FIGURA 3- Ágora de Atenas (Grécia Antiga) e Fórum (Roma Antiga)	16
FIGURA 4 - Exemplo colonial da Praça Minas Gerais (Mariana-MG) e suas duas igrejas	18
FIGURA 5 - Exemplo modernista da Praça Napoleão Moreia da Silva (Maringá – PA, 1968)	18
FIGURA 6 - Exemplo contemporâneo da Praça Santa Rita de Cássia (Cataguases – MG)	19
FIGURA 7 - Imagens do entorno da Praça da Balsa Vieja (em verde)	24
FIGURA 8 - Praça da Balsa Vieja (local e projeto)	25
FIGURA 9 - Projeto Pré-Executivo da Praça Rio Tavares	26
FIGURA 10 - Praça Rio Tavares (2019)	27
FIGURA 11 - Imagens da Praça Rio Tavares	27
FIGURA 12 - Praça do Bar Du Léo (2021)	28
FIGURA 13 - Intervenções na Praça do Bar Du Léo (2011 e 2022)	29
FIGURA 14 - Mapa de localização da cidade de Cataguases – MG	31
FIGURA 15 - Largo Praça Santa Rita	32
FIGURA 16 - Cataguases início do século XX	33
FIGURA 17 - Mapa indicando a área de intervenção em relação ao Município de Cataguases (s/e)	34
FIGURA 18 - Mapa indicando as áreas e o perímetro da área de intervenção (s/e)	34
FIGURA 19 - Praça Guanabara (2011)	35
FIGURA 20 - Praça Guanabara após a intervenção (2020)	36
FIGURA 21 - Mapa dos bairros do entorno da área de intervenção (s/e)	37
FIGURA 22 - Mapa de Uso e Ocupação do perímetro da área de intervenção (s/e)	40
FIGURA 23 - Mapa de Gabaritos do perímetro da área de intervenção (s/e)	41
FIGURA 24 - Mapa de Hierarquia Viária do perímetro da área de intervenção (s/e)	42

FIGURA 25 - Mapa dos Pontos Nodais	43
FIGURA 26 - Pontos Nodais do bairro Guanabara, fotos tiradas em 2023 e 2024	43
FIGURA 27 - Mapa de Insolação e Ventilação (s/e)	45
FIGURA 28 - Planta de Situação do Campinho do Guanabara (Cataguases-MG)	46
FIGURA 29 - Planta de implantação do Campinho do Guanabara (Cataguases-MG)	47
FIGURA 30 - Principais problemáticas do Campinho do Guanabara (Cataguases-MG)	48
FIGURA 31 - Demais problemáticas do Campinho do Guanabara (Cataguases-MG)	49
FIGURA 32 - <i>Brainstorming</i> Conceito	50
FIGURA 33 - <i>Brainstorming</i> Partido Projetual	50

LISTA DE SIGLAS

a.C	Antes de Cristo
EMPAV	Empresa Municipal de Pavimentação e Urbanidades
DEMPHAC	Departamento Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Cataguases
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
INMET	Instituto Nacional de Meteorologia
MG	Minas Gerais
NBR	Norma Brasileira
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UBS	Unidade Básica de Saúde
s/e	Sem escala
s/d	Sem data
ZAV	Zonas de Instalação de Áreas Verdes

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	JUSTIFICATIVA	12
1.2	ELABORAÇÃO DOS OBJETIVOS	14
1.3	DEFINIÇÃO DA METODOLOGIA	15
2	REVISÃO DA LITERATURA	16
2.1	A CONSERVAÇÃO DE PRAÇAS	16
2.2	ESPAÇOS DE LAZER: CONCEITO E SIGNIFICADO	19
2.3	DEFINIÇÕES DE RESTAURO	21
3	PROJETOS REFERENCIAIS	23
3.1	PRAÇA DA BALSA VIEJA	23
3.2	PRAÇA RIO TAVARES	25
3.3	PRAÇA DO BAR DU LÉO	27
4	DIAGNÓSTICO DO PROJETO	31
4.1	LOCALIZAÇÃO DA CIDADE	31
4.2	PERFIL DO USUÁRIO	36
4.3	LEI MUNICIPAL: PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE CATAGUASES	37
4.4	PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO	39
4.5	LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	40
4.6	DIAGNÓSTICO DA EDIFICAÇÃO	45
4.7	APRESENTAÇÃO DO CONCEITO E PARTIDO DO PROJETO	49
4.7.1.	CONCEITO	49
4.7.2.	PARTIDO	50
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

A prática da restauração em espaços urbanos coletivos que possuem valor histórico e memorável para os residentes de uma cidade ou de um bairro permite o resgate da vida, da cultura, memória, identidade e do potencial local através de resultados significativos. Além de melhorar esteticamente o objeto e atribuir novas funcionalidades, o ato de revitalizar contribui na reabilitação e renovação desses locais negligenciados e degradados, tornando-os mais convidativos para moradores e visitantes (COELHO, s/d).

O termo readequação é definido por restaurar prédios ou espaços antigos de forma a preservar o seu traçado arquitetônico original, adaptando-os às demandas exigidas e adequando às legislações vigentes a fim de torná-los seguros e arrojados (EXISTE..., 2021; COELHO, 2021a). Entende-se também que o conceito do termo está diretamente relacionado a reformar, renovar, reabilitar, requalificar e restaurar para se referir a projetos que dão vida nova aos espaços antigos (CAPELLO, 2023).

Desde o final do século XX, a metodologia de readequação vem se destacando por suas várias formas de manutenção e reutilização do ambiente construído preexistente. Esta prática contempla edificações que possuem valor como patrimônio histórico e cultural mostrando as possíveis adaptações às necessidades do século XXI, mas mantendo a memória expressa pelas edificações do século passado (KREBS, 2017). Dessa forma, o processo de readequação associa, também, a valorização da construção e a revitalização dos espaços urbanos, se adaptando a novas normas, como as de acessibilidade, segurança e sustentabilidade (ADAM, 2022). A revitalização de espaços públicos urbanos pode englobar edifícios e centros históricos, praças, parques, ruas, entre outros.

O município de Cataguases reconhecido por sua arquitetura projetada por grandes nomes como Oscar Niemeyer e Luzimar Goes Teles, localizado na Zona da Mata Mineira, possui uma população estimada de 66.261 habitantes (IBGE, 2023). A cidade, além de obras paisagísticas, áreas públicas de lazer, artes plásticas e design de móveis, é conhecida como a “cidade modernista brasileira” e o “lar de obras artístico-culturais” que marcaram o modernismo no Brasil (COELHO, 2022), fortalecendo ainda mais o legado de modernidade, a diversidade de usos e valorização da cultura contemporânea que estes locais contemplativos podem assumir nas cidades modernas (Figura 1).

Figura 1: Praça Rui Barbosa, Cataguases – MG, projeto de Luzimar Goes Teles (1957).



Fonte: Guia, 2012.

Cataguases tem diversos monumentos e áreas públicas e privadas contemplados pelo conceito e a estética modernista do arquiteto Le Corbusier, que também influenciou a cidade com uma arquitetura mais livre e democrática em seus projetos, junto a vários outros gênios da arquitetura brasileira (COELHO, 2022). Graças às grandes influências do século XX, o movimento modernista resultou sobre a ocupação e valorização dos espaços e, conseqüentemente, seu reflexo no urbanismo e arquitetura da cidade, possibilitando seu crescimento urbano e a criação de novos bairros (NETTO, s/d).

À partir destes conceitos, o local proposto para a intervenção é na Quadra do Guanabara ou popularmente chamado de “Campinho do Guanabara”, uma área voltada para lazer e contemplação que se encontra no bairro Guanabara, na cidade de Cataguases, Minas Gerais. Se localiza em um bairro pouco movimentado próximo ao centro da cidade, no qual atualmente, moradores do bairro consideram que seu estado de conservação é precário devido à falta de manutenção constante e pela falta de formas para interação de pessoas, o que impactou negativamente em um espaço inóspito, de pouca utilidade e sem valorização.

1.1 JUSTIFICATIVA

Devido à falta de utilização da Quadra, localizada na área central do bairro Guanabara, os moradores relatam que o local se tornou propício a assaltos gerando

insegurança e medo nas pessoas que frequentam ou passam pelo local, principalmente à noite. Atualmente, este significativo espaço de lazer não atende as expectativas da população local, pois grande parte dele se encontra em um estado de conservação ruim.

Com o resultado das visitas realizadas em campo, foi possível identificar o perfil do usuário no qual o projeto de restauro irá atender e definir o programa de necessidades, que contribuirá para o desenvolvimento projetual.

Na Figura 2, é notória a falta de parquinho para crianças, academia ao livre, bancos confortáveis para sentar e lixeiras; novo alambrado, traves de gol e cesta de basquete. Vale destacar também a degradação na pintura das paredes que delimitam a quadra.

Figura 2: Problemas encontrados no Campinho do Guanabara.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A proposta de Requalificação Urbana deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aqui apresentada define as áreas para as funções contemplativas, esportivas e culturais. A proposta está vinculada a ideia de revigorar o objeto de intervenção e

propor reformas significativas, sem modificar o seu traçado original, como meio de valorizar o espaço, priorizando o lazer esportivo e contemplativo e visando resgatar o potencial urbano e o valor simbólico de uma área significativa para os moradores, que está inserida no centro de um bairro pequeno em Cataguases.

A escolha do tema se dá, justamente, pela necessidade de reconstrução do espaço público que reviva o valor sentimental que os usuários têm quando se reúnem, interagem, passam tempo livre uns com os outros e contemplam a natureza. Espera-se que isto contribua para valorizar este ponto da cidade, um local privilegiado de área verde, de beleza cultural e que contemple mais equipamentos urbanos de maneira que um maior público possa usufruir este espaço com segurança e acolhimento.

1.2 ELABORAÇÃO DOS OBJETIVOS

O objetivo geral desta monografia é levantar aparatos teóricos para a futura proposta de um projeto de requalificação do Campinho da Guanabara na cidade de Cataguases, em Minas Gerais. No entanto, para atingir este objetivo, alguns específicos deverão ser cumpridos, tais como:

- Apresentar a cidade de Cataguases como polo modernista e o reconhecimento por suas praças;
- Realizar pesquisas relacionadas de como as áreas de lazer ou praças impactam na vida das pessoas, através da adesão;
- Conceituar o termo Requalificação Urbana e Espaços de Lazer;
- Realizar uma passagem superficial sobre a história de conservação de praças;
- Apresentar as metodologias que são aplicadas para a prática de conservação;
- Definir a metodologia aplicada a restauro de praças ou áreas de lazer;
- Pesquisar e analisar projetos referenciais;
- Definir o terreno da área de intervenção;
- Propor reformas e um programa de necessidades de acordo com as demandas da população local;
- Elaborar o conceito e o partido projetual.

A partir dos objetivos definidos acima, a proposta para o programa de necessidades foi definida, levando em conta, também, que os usos existentes (quadra poliesportiva e área contemplativa) devem ser mantidos, mas contemplados com melhorias significativas.

1.3 DEFINIÇÃO DA METODOLOGIA

A metodologia realizada neste trabalho procurou coletar e analisar as informações primordiais sobre espaços públicos de lazer, bem como a possível intervenção para a área proposta. As pesquisas reuniram referências bibliográficas sobre o assunto e temas a respeito deste, com intenção de auxiliar futuramente no desenvolvimento do projeto executivo no TCC II.

Na primeira etapa deste trabalho, buscou-se definir o tema escolhido juntamente da revisão de literatura para dar andamento ao estudo, provido de pesquisas em artigos científicos, revistas, guias, teses, dissertações e livros. Junto a isto, também foram analisados projetos de propostas similares para entender como a readequação de áreas funciona na realidade.

Feita esta etapa, foi escolhida a área para a intervenção a partir de visitas em campo e obteve-se o público alvo que o futuro projeto irá atender. O local escolhido foi uma área de lazer com uma quadra.

Posteriormente, foi realizado um levantamento com preenchimento de laudo técnico pontuando quais os problemas que o local vinha enfrentando no decorrer dos anos e quais propostas de melhoria devem ser levadas em consideração para, futuramente, auxiliar na elaboração do projeto.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Com objetivo de descrever claramente o tema de pesquisa escolhido, neste tópico são expostos os principais conceitos teóricos sobre o estudo. É fundamental apresentar um referencial que forneça fundamentos sobre os tipos de restauros, esclarecendo brevemente suas diferenças, e também apresentar a origem e diferenciação dos espaços de lazer para auxiliar na compreensão das ideias apresentadas nesta monografia, assim como do histórico da área que receberá a proposta de intervenção.

2.1 A CONSERVAÇÃO DE PRAÇAS

Durante o processo de fundação de uma cidade, sempre uma praça era criada para agregar as funções econômicas, históricas, sociais e políticas. As primeiras a surgirem foram nas cidades da antiga Grécia e de Roma, como espaços abertos e normalmente delimitados por um mercado, mas com diferentes funções (ANGELIS *ET AL.* 2005).

O mesmo autor relata que a Ágora Grega, antecessora das praças atuais, funcionava como um centro dinâmico e político onde assuntos importantes para a vida e sociedade grega eram debatidos. Já em Roma, nos Fóruns (Figura 3), edifícios destinados às funções de comércio, local de assembleia, também eram realizadas disputas atléticas e gladiatórias e essas, possuíam traçados complexos e desordenados.

Figura 3: Ágora de Atenas (Grécia Antiga) e Fórum (Roma Antiga).



Fonte: Kostof (1992) e Gabucci (2000) *apud* Caldeira (2007), modificado pela autora (2024).

Angelis *et al.* (2005) também descreve as praças em mais duas épocas: a primeira é na época da Idade Média, onde estes espaços eram locais de espetáculos,

comércio, trocas e serviços, assuntos políticos e relações sociais. As praças da Idade Média eram divididas em dois setores: a praça de mercado, onde homens e escravos faziam suas compras nas barracas existentes e a praça da Igreja. A segunda é na época do Renascimento, quando a praça começa a fazer parte do planejamento urbano, tornando um dos principais elementos urbanísticos definitivos a serem inseridos na estrutura urbana, adquirindo valor funcional, político-social, simbólico e artístico, contribuindo para a transformação e embelezamento das cidades (ANGELIS ET AL., 2005; LAMAS, 1993).

Partindo para a Idade Moderna, as praças europeias, como Londres e Paris não tinham as mesmas atividades que as medievais renascentistas, pois o processo de reestruturação urbana das cidades implicou em afastar as pessoas para que não pudessem debater politicamente sobre a cidade. O autor Sennet (1989, p. 77) confirma que:

[...] os criadores de praças espalhadas estavam firmemente decididos a manter o comércio afastado da área da praça [...] a praça se tornara um museu da natureza em meio ao mais sofisticado tipo de moradia". Esta transformação levou Mumford a chamar as praças de Paris de "fórum dos elegantes.

No Brasil, as primeiras praças surgiram no período colonial relacionadas à igreja católica, com o conceito de serem um espaço grande e vazio acompanhado de modificações sociais e influências arquitetônicas de cada época (PITOMBO; STRACCI, s/d) (Figura 4). Conforme salienta Gomes (2005, p. 103):

As praças brasileiras surgiram no entorno das igrejas, constituindo os primeiros espaços livres públicos urbanos. Assim, atraíam as residências mais luxuosas, os prédios públicos mais importantes e o principal comércio, além de servir como local de convivência da comunidade e como elo de ligação entre esta e a paróquia.

Figura 4: Exemplo colonial da Praça Minas Gerais (Mariana-MG) e suas duas igrejas.



Fonte: Prefeitura Municipal de Mariana (s/d).

Caminhando para o século XX e com a chegada do período modernista no Brasil, os aspectos da arquitetura moderna passam a se destacar pela mistura da Idade Média aliada a Revolução Industrial, com as propostas amplas e a premissa de utilizar itens simples para construções e com designs a frente da época (COELHO, 2021b). Assim, as praças modernistas seguiram estas temáticas, sendo projetadas com espaços livres dando importância a circulação e o lazer ativo e tendo como principal objetivo a contemplação da paisagem (CONTARDI; REGO, 2019) (Figura 5).

Figura 5: Exemplo modernista da Praça Napoleão Moreia da Silva (Maringá – PA, 1968).



Fonte: Maringá Histórica (s/d).

Influenciadas pelo efeito do Modernismo, as praças contemporâneas passaram por uma diversificação de funções, que se dá pela inclusão de novos equipamentos

esportivos (quadras poliesportivas) e recreativos (parquinho para crianças) e atividades para o lazer cultural (SOUSA; MELLO; SILVA, 2022) (Figura 6).

Figura 6: Exemplo contemporâneo da Praça Santa Rita de Cássia (Cataguases – MG).



Fonte: Lacerda (2005).

As praças contemporâneas têm o objetivo de acompanhar as novas necessidades da população e se relacionam com a qualidade de vida urbana agregando espaços públicos e privados, disfarçando infraestruturas urbanas e integrando às edificações para que as cidades contemporâneas não percam sua essência de local para atividades em meio a zona urbana (MARTINO, 2021).

2.2 ESPAÇOS DE LAZER: CONCEITO E SIGNIFICADO

De acordo com Gehl (2017), as cidades são locais onde as pessoas se encontram para trocar ideias, comprar e vender, ou simplesmente relaxar e se divertir. O domínio público de uma cidade - suas ruas, praças e parques são componentes fundamentais para que essas inter-relações aconteçam no dia a dia.

Os espaços urbanos são essenciais para as atividades humanas, mas para isso, é fundamental planejá-los levando em consideração os anseios da população. É de suma importância que as pessoas participem dos processos de planejamento para propor uma cidade mais igualitária e acessível a todos (HERZOG, 2008).

Os espaços públicos de lazer podem ser definidos como:

Espaços relacionais e identitários que proporcionam múltiplas vivências interpessoais nos espaços da cidade, bem como destaca que a ausência desses espaços compromete a convivência e o senso de pertencimento das pessoas às cidades. Neste pensar, é necessário que esses espaços sejam atrativos e ofereçam subsídios estruturais a seus frequentadores (DUARTE *apud* SILVA ET AL., 2012, p. 17).

Dixon (2014) classifica-os como meio social e recreativo, de ambientes livres, abertos a todos, sem restrições implícitas. São componentes importantes para qualquer cidade – parques, praças ou pátios abertos, pois são locais de encontros, atividades sociais, convívio e trocas de ideia, ao mesmo tempo que contemplam formas de recreação, como lazer, brincadeiras e atividades físicas. O autor descreve os espaços públicos como formais, os quais podem ser associados a um lugar claramente definido e frequentemente contornado por uma fronteira, e informais, os quais foram criados por um encontro espontâneo dentro da esfera pública em uma rua ou um beco. Além disso, subdivide-os em 3 (três) categorias:

- 1) Espaços públicos ao ar livre: oferecem acesso igualitário a todos e têm a menor restrição. Eles podem ser parques, praças, áreas de recreação, praias, orlas, becos e ruas;
- 2) Espaços pseudo-públicos: oferecem a todos o direito de estar no local, contanto que levem em consideração as regras implícitas. Estes podem ser lojas, restaurantes, shoppings, parques particulares e bares; e,
- 3) Espaços públicos cobertos: esta última categoria se refere a instituições mantidas pelo Estado. Embora com restrições explícitas, estes se comportam como um espaço público que é o caso de transportes públicos, centros comunitários, museus e bibliotecas.

Como no projeto a ser desenvolvido trata-se de uma praça localizada em uma pequena cidade no interior de Minas Gerais, que é o alvo de encontros e eventos, ela se enquadra na categoria “Espaços públicos ao ar livre” e por isto têm de contemplar em seu projeto áreas setorizadas para que diversos usuários possam conviver naquele meio.

2.3 DEFINIÇÕES DE RESTAURO

Ao decorrer das décadas, o termo revitalizar tem sido discutido em diversas áreas, pois se via a necessidade de manter esses espaços públicos preservados para melhores condições de vida da população e na promoção da sustentabilidade. Com isso, chegou-se na conclusão de que os processos de revitalização podem recuperar áreas subutilizadas e deterioradas por meio de propostas que esclareciam a importância da manutenção da vitalidade das áreas urbanas, resgatava o patrimônio histórico e cultural das áreas públicas (COELHO, s/d). E para que estas intervenções se tornem possíveis, foram elaboradas as Cartas Patrimoniais para “orientar e uniformizar as práticas em torno da proteção aos bens culturais” (GRANATO ET AL., 2018, p. 202).

A Carta Patrimonial voltada para complemento deste trabalho é a Carta do Restauro, criada na Itália em 1972, que fundamenta a restauração “como qualquer tipo de intervenção destinada a manter em funcionamento e tornar clara a leitura do objeto em questão às gerações futuras”, com o objetivo de assegurar que estas intervenções sigam os parâmetros adequados exigidos por normas e instruções anexas no documento. A Carta foi divulgada em todo o mundo e, conseqüentemente, influencia as ações de restauro até os dias atuais, do que deve ser protegido e restaurado e quais metodologias devem ser aplicadas em cada caso (KREBS, 2017; CARTA DO RESTAURO, 1972). Dentro dos parâmetros da Carta, há 4 (quatro) definições sobre restauro que devem ser consideradas (Quadro 1):

Quadro 1: Definições de Restauro.

CONCEITO	DEFINIÇÃO	AUTOR
Restauração:	Ato que visa preservar e revelar valores estéticos e históricos de um objeto de reconhecimento cultural e simbólico para assegurar a efetiva salvaguarda dos valores identificados nos bens culturais	GONÇALVES, 2019.
Revitalização Urbana:	Revigorar, dar vida ou vigor a algo e vitalizar mais uma vez objetos antigos que permaneceram inalterados no	SOTRATTI APUD MOURA ET AL., 2006.

	processo de transformação do espaço urbano	
Requalificação Urbana:	Engloba processos de renovação de funções em uma área urbana. Dessa maneira, ela intervém de médio a longo prazo, assumindo e promovendo vínculos entre territórios, atividades e pessoas, e, por relutância, influenciando a melhoria da qualidade do espaço urbano e suas condições socioeconômicas	MOURA ET AL., 2006.
Retrofit:	Conceito de revitalizar, preservando aspectos arquitetônicos originais e adaptando-a às exigências e padrões da atualidade, envolvendo uma série de ações com o objetivo de modernização e adaptação das instalações. Não se limita a restauração de bens antigos que detenham um valor cultural, pois contempla também toda a região do entorno do objeto de modo que a valorize com as melhorias na infraestrutura e nos equipamentos urbanos	BARRIENTOS, 2004; EXISTE..., 2021.

Fonte: Autora, 2024.

Para dados desta pesquisa, será utilizado a definição de Requalificação Urbana uma vez que a área de intervenção passará por processos de restauração acrescida de melhorias significativas.

3 PROJETOS REFERENCIAIS

Os Estudos de Casos são o ponto de partida para realizar um trabalho de ideias similares daquele que foi executado previamente. Ao observar estas etapas, irá facilitar a compreensão dos aspectos e evitar erros de percurso.

Sendo assim, foi escolhida a Praça da Balsa Vieja, como referência internacional, localizada no centro de Totana, um município da região de Múrcia, na Espanha que tem diversas condicionantes e recebeu uma significativa revitalização que a transformou em um local novo, repleto de conforto e design diferenciado.

A Praça Rio Tavares, como referência nacional, localizada em Florianópolis, Santa Catarina é uma praça que fez parte do programa PRAÇA VIVA da Prefeitura de Florianópolis que proporcionou construção e revitalização de áreas de lazer da história da Capital de maneira significativa para que seus moradores pudessem usufruir de novos recursos.

E, por fim, a regional sendo a Praça Do Bar Du Léo, localizada em Juiz de Fora, Minas Gerais, localizada em frente a um bar popular da região que enfatizou a cultura local e trouxe mais conforto para os moradores, sendo uma referência nodal significativa para a história da cidade e que também foi contemplada com uma revitalização para valorização da mesma.

3.1 PRAÇA DA BALSA VIEJA

Localização: Totana, Espanha.

Arquiteto: Enrique Míguez Martínez.

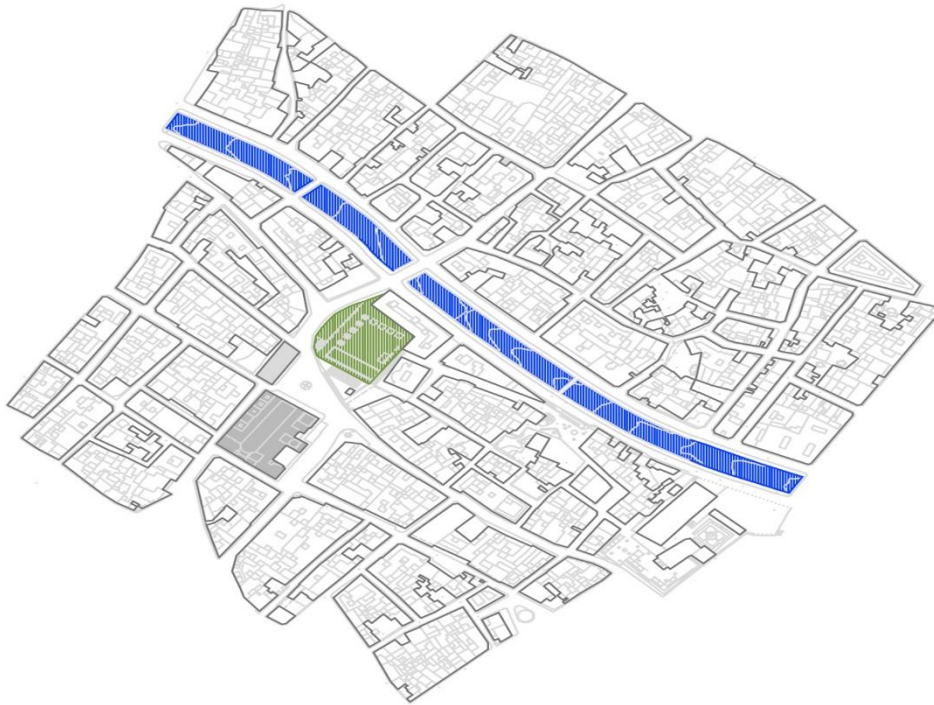
Ano: 2010.

Esta referência internacional trata-se do projeto da Praça da Balsa Vieja, originalmente chamada de *Plaza de la Vieja Balsa*, localizada no centro de Totana, um município da região de Múrcia, na Espanha (HELM, 2012).

É uma praça previamente construída em uma área de localização privilegiada. Está localizada no coração da comuna de Múrcia, próxima da Prefeitura e de uma Igreja. A praça possui 2.795m² de superfície, tem entornos densos e possui residências e pequenos comércios em seu entorno (Figura 7), porém, há algumas condicionantes que levaram o arquiteto Enrique Míguez Martínez a realizar uma revitalização, sendo elas: falta de áreas sombreadas; um estacionamento subterrâneo

de dois pavimentos sob esta área, o que dificulta a implantação de áreas verdes e restringe estruturas que possuam fundações mais profundas; e, a topografia desconexa entre o entorno e a praça, desfavorecendo a acessibilidade (HELM, 2012).

Figura 7: Imagens do entorno da Praça da Balsa Vieja (em verde).



Fonte: Helm (2012).

De acordo com Helm (2012), o principal objetivo do arquiteto Martínez para a proposta revitalização desta área é fortalecer o uso deste espaço, fazendo-lhe um local de caráter próprio e acomodar usos múltiplos desde área de uso público, de descanso até relações sociais, de espaços mais íntimos onde os usuários poderão reunir-se para relaxar, ler ou conversar. Para que estas propostas fossem cumpridas, Enrique zoneou a praça em 2 (dois) grandes setores: um com mobiliários de lazer, contemplado com vegetação e sombreamento e outro mais amplo, que favorecesse o uso dos edifícios no entorno da praça. E por fim, para solucionar o problema com a topografia local, o arquiteto criou um sistema próprio de pavimentação, favorecendo a acessibilidade (Figura 8).

Figura 8: Praça da Balsa Vieja (local e projeto).



Fonte: Helm (2012). Modificado pela autora (2024).

Na Figura 8, Helm (2012) destaca a presença de materiais muito conhecidos – concreto, aço e vidro – e de fácil execução. O projeto atendeu o objetivo de revitalização e se destaca por seu design inovador com peças muito utilizadas nas construções.

Além disso, Helm (2012) descreve a simplicidade nos traços do desenho do arquiteto espanhol, o que tornou o ambiente novo. Sua representação gráfica desempenhou o papel de explicar seus novos usos e favoreceu a organização da praça, conversando melhor com o entorno daquela área da cidade.

Este projeto foi escolhido por sua proposta de revitalização que visa propor conforto às pessoas e acomodá-las em um espaço público convidativo e acessível utilizando métodos simples, mas que valorizem o local de maneira a transformá-lo em um espaço de caráter próprio e significativo para as relações sociais.

3.2 PRAÇA RIO TAVARES

Localização: Florianópolis (Santa Catarina), Brasil.

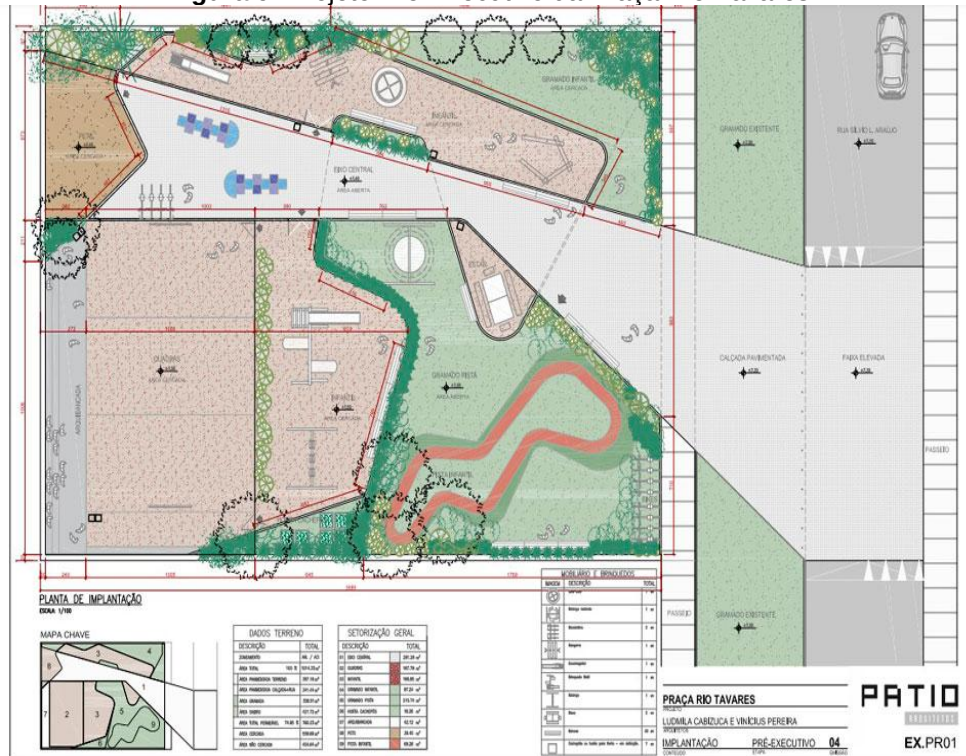
Arquitetos: Ludmila Cabizuca e Vinícius Pereira – Pátio Arquitetos.

Ano: 2019.

Esta referência nacional trata-se do projeto da Praça Milton Tatu, popularmente conhecida como Praça Rio Tavares, localizada na cidade de Florianópolis, estado de Santa Catarina. O projeto (Figura 9) foi feito pelos arquitetos Ludmila Cabizuca e Vinícius Pereira, da Pátio Arquitetos e foram aprovados pela Prefeitura Municipal de Florianópolis. As duas áreas, uma no meio da quadra, com cerca de 1000m², e a outra,

na esquina, com aproximadamente 400m², já funcionavam como praças, mas com estruturas precárias. A Praça Milton Tatu é intermédio do programa PRAÇA VIVA cujo objetivo funcional se refere a restauração de uma praça existente, melhorando a segurança e bem-estar da população de Florianópolis, e ainda promover as atividades culturais com a colocação de barracas para feiras ou festas (FLORIPAMANHÃ, 2019).

Figura 9: Projeto Pré-Executivo da Praça Rio Tavares.



Fonte: FloripAmanhã (2019).

Com essa intervenção, os moradores locais poderão dispor de um espaço público de convivência com passeio para pedestres, ciclovia com piso em paver e estruturado com equipamentos, mobiliário urbano (bancos, lixeiras e canteiros, e equipamento infantil) e paisagismo de diversas espécies (Figura 10) (PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS, 2019).

Figura 10: Praça Rio Tavares (2019).



Fonte: Prefeitura de Florianópolis (2019).

O projeto é uma inspiração para a formulação das ideias de revitalizar preservando aspectos originais para o projeto de pesquisa. A escolha da referência se dá pelo partido de transformar uma área precária em um espaço destinado à diversão e entretenimento dos usuários. Bem como seu novo programa de necessidades (quadra poliesportiva, parquinho e área de contemplação), a colocação de novas estruturas e paisagismo (Figura 11).

Figura 11: Imagens da Praça Rio Tavares.



Fonte: FloripAmanhã (2019). Modificado pela autora (2023).

3.3 PRAÇA DO BAR DU LÉO

Localização: Juiz de Fora (Minas Gerais), Brasil.

Ano: 1963.

Esta referência regional trata-se da Praça Armando Toschi Ministrinho, chamada também de Praça do Jardim Glória e conhecida popularmente como Praça do Bar Du LéO. Está localizada no centro de Juiz de Fora, uma cidade de Minas Gerais, no bairro Jardim Glória, na rua Uruguaiana (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA, 2011).

O nome desta praça é uma homenagem a Armando Toshi (1914-1996) que fascinado por música, tocava frequentemente no local com o seu violão na década de 80, e era o mestre de diversas gerações de músicos e sambistas juiz-foranos (adjetivo pátrio da população de Juiz de Fora). Já o seu apelido Ministrinho, veio do nome de um jogador de futebol da época, pois Armando também tinha paixão por futebol (OLIVEIRA, 2014; PREFEITURA DE JUIZ DE FORA, 2014).

Graças a sua paixão pelo samba, Ministrinho contribuiu muito para a cultura local em 1932 quando fundou um bloco de carnaval que logo, em 1934, tornou-se a primeira Escola de Samba de Minas Gerais e a quarta agremiação mais antiga do Brasil ainda em atividade e tornando-se o guardião e divulgador da música de sua cidade (CORINO, 2012).

Atualmente, a praça ainda segue a forte tradição criada por Ministrinho com a arte do samba e contempla botecos como o “Bar Du Léo” que, além de privilegiar composições sambistas de Juiz de Fora, oferece um ambiente agradável com o samba de boteco da cultura local e deliciosos petiscos para degustação (CORINO, 2012; SOARES, 2021). Com a valorização da cultura musical e seu ambiente convidativo, o Bar Du Léo se estende pela Praça Ministrinho com mesas para os seus clientes aproveitarem a gastronomia de botequim e o espaço de lazer. Assim, influenciando o nome informal e afetivo de “Praça do Bar Du Léo” (SOARES, 2019) (Figura 12).

Figura 12: Praça do Bar Du Léo (2021).



Fonte: Soares (2021).

A Praça, apesar de ser um espaço amplo e maravilhoso de acordo com os moradores e frequentadores do Bar, precisou de algumas intervenções no decorrer dos anos. Diante deste fato, a Prefeitura de Juiz de Fora realizou, juntamente da Secretaria de Obras e a Empresa Municipal de Pavimentação e Urbanidades (Empav), em 2011, uma ação de reforma destinada a espaços de convivência e ao lazer com o objetivo de agradar os moradores e comerciantes da região, uma vez que a praça é um ponto nodal da cidade (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA, 2011; TRIBUNA, 2022).

Logo, o processo de revitalização contemplou um novo sistema de iluminação, replantio de mudas e da grama nos novos canteiros, limpeza geral, revestimento da fonte de água, calçadas mais largas (passando de 1,2 metros para 2 metros) e passeios com piso intertravado colorido e, em 2022, foi inaugurado um parcão de 140 metros quadrados de área livre para cães e gatos (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA, 2011; TRIBUNA, 2022) (Figura 13).

Figura 13: Intervenções na Praça do Bar Du Léo (2011 e 2022).



Fonte: Prefeitura de Juiz de Fora (2011) e Tribuna (2022). Modificado pela autora (2024).

A escolha desta referência se dá por sua localização próxima da região de Cataguases, por sua interessante história e simplicidade e, não menos importante, as dinâmicas que fizeram deste lugar um dos pontos mais importantes de lazer, conversa e memória afetiva para a população de Juiz de Fora. Este espaço é um exemplo de

área de lazer que recebeu intervenções simples, mas significativas para os moradores da cidade fortalecendo suas histórias, sua cultura e a prática de frequentá-lo diariamente. Seus diversos nomes são a prova de que, não importa quantas funções o lugar possui e sim quantas memórias e sensações foram causadas por atividades públicas (eventos de música e comércio local) no decorrer dos anos para ser adorado e lembrado por diversas gerações.

De modo geral, a escolha destes projetos como modelo de referência se deve ao fato de que são projetos de intervenção recentes cujo objetivo é favorecer a melhoria do espaço de lazer, valorizar os espaços urbanos e atender os anseios da população geral ou de determinado local.

Feito estes estudos, é necessário adotar boas práticas fazendo um planejamento adequado e completo, avaliando o local para identificar suas condicionantes antes de iniciar o projeto, conhecendo a história local e entendendo quais são as necessidades da população para que um projeto de reforma ou intervenção possa ser bem formulado e executado posteriormente.

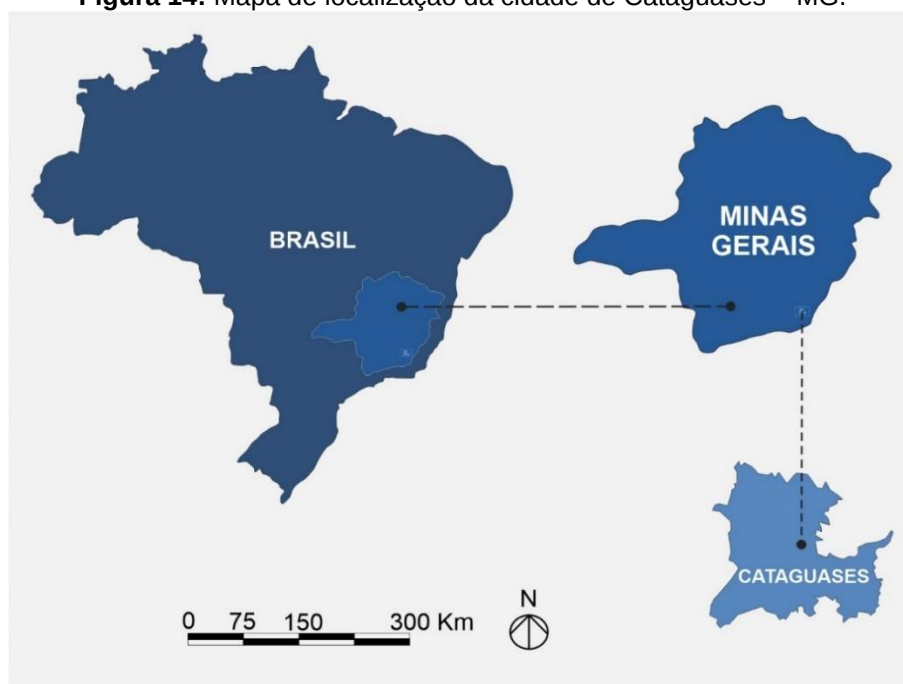
4 DIAGNÓSTICO DO PROJETO

Levando em conta que a área de intervenção se localiza no bairro Guanabara em Cataguases, o diagnóstico do projeto é uma etapa crucial, pois permite acompanhar todo o processo de entendimento do local bem como localização, usos, funções e estado de conservação. É necessário fazer um estudo elaborado do local para entender qual a necessidade que a população do bairro precisa no espaço público de maneira que auxilie futuramente na execução do TCC II. Feito isso, serão recolhidas informações do perfil dos usuários com o objetivo de elaborar um diagnóstico para entender quais são as demandas e quais os problemas deverão ser solucionados.

4.1 LOCALIZAÇÃO DA CIDADE

O município de Cataguases, localizado na mesorregião da Zona da Mata Mineira, na região sudeste do Brasil, possui uma população estimada de 66.261 habitantes com 491,767 Km² de área territorial (Figura 14). Possui 5 (cinco) distritos: Aracati de Minas, Cataguarino, Glória de Cataguases, Sereno e Vista Alegre (IBGE, 2023). Segundo INMET (2023), o clima da região é caracterizado como tropical.

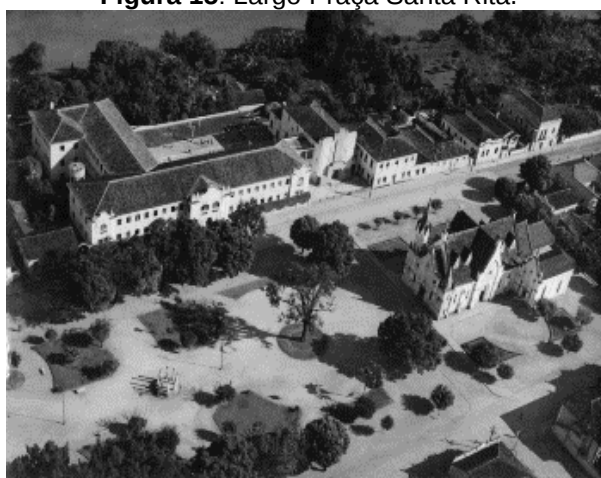
Figura 14: Mapa de localização da cidade de Cataguases – MG.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Dadas estas informações, também é essencial ter conhecimento sobre a história da cidade e de seus espaços públicos. Os espaços de lazer estão atrelados ao surgimento do município visto que foram os primeiros locais de maior concentração de pessoas e um dos locais de maior destaque. Em 1828, o município foi fundado pelo coronel francês Guido Thomas Marlière após receber um terreno para erguer um povoado e uma capela em homenagem a Santa Rita de Cássia (ALONSO, 2012). A partir deste momento iniciou o traçado urbano dando origem ao Largo da Matriz de Santa Rita (Figura 15), a primeira área contemplativa e paisagística da cidade.

Figura 15: Largo Praça Santa Rita.



Fonte: DEMPHAC (s/d).

Em 1877, o povoado passa a ser chamado de Vila de Cataguases devido a pequena concentração de pessoas daquela época, sendo um total de 6 (seis) ruas e 2 (duas) praças. Com a inauguração da Companhia Estrada de Ferro Leopoldina, que trouxe um grande desenvolvimento econômico, a cidade transformou-se num ponto de embarque e de exportação do café produzido na região, inclusive de regiões vizinhas, com vínculo comercial e social significativo com o Rio de Janeiro. A Estrada de Ferro também proporcionou a vinda de imigrantes operário, comerciantes e novos moradores (ALONSO, 2012) que, por sua vez, auxiliou no crescimento econômico, cultural, populacional e na criação de novos bairros mais afastados do centro (Figura 16).

Figura 16: Cataguases início do século XX.

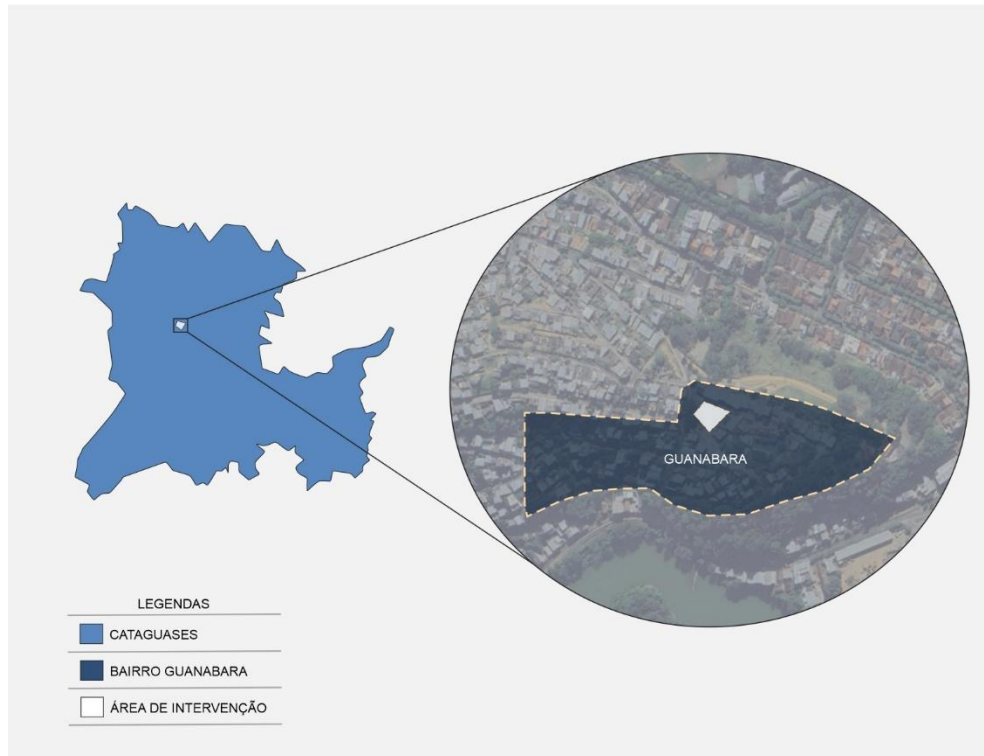


Fonte: Cataletras (2013).

Partindo para o contexto da Praça Guanabara, é fundamental ter conhecimento de sua história, de como e porquê ela surgiu. Porém, de acordo com os órgãos públicos de Cataguases, não há registros históricos ou específicos que contextualizam o surgimento do bairro Guanabara e do local escolhido para a intervenção. Portanto, não foi possível contextualizar quando, como e porquê o bairro Guanabara e o objeto de estudo deste trabalho surgiram.

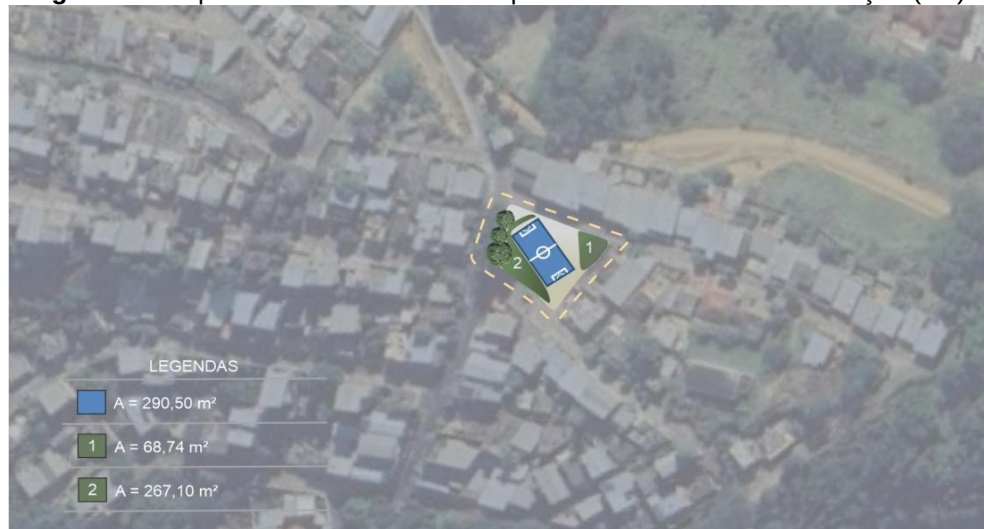
Tratando-se da área em relação ao Município de Cataguases, o objeto de estudo deste trabalho está localizado na cidade de Cataguases, região da Zona da Mata Mineira, no centro do bairro Guanabara (Figuras 17 e 18).

Figura 17: Mapa indicando a área de intervenção em relação ao Município de Cataguases (s/e).



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 18: Mapa indicando as áreas e o perímetro da área de intervenção (s/e).



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Grande parte da população local relatou que a Praça Guanabara está presente na história do bairro desde meados dos anos 2000, quando houve a necessidade de um espaço de lazer e contemplação para aquela pequena área. Nos primeiros anos, a Praça era composta apenas pela quadra esportiva, com pouca presença de paisagismo e acabamento da pintura (Figura 19).

Figura 19: Praça Guanabara (2011).



Fonte: Google Maps (2011). Modificado pela autora (2024).

Em 2020, o artista plástico Marcelo Abrita e morador de Guanabara aplicou sua arte no Campinho. Marcelo morou por um tempo em Madri, capital espanhola, onde vivenciou diversas experiências com a “Arte de Rua” do país. Inspirado em suas vivências artísticas, ele fez uma intervenção aplicando a pintura artística em bueiros, postes, muros e tudo que poderia valorizar o ambiente em que a arte está inserida, trazendo um novo visual para o bairro Guanabara (Figura 20). O artista também contemplou alguns bairros nas proximidades, sendo eles Isabel Tavares, Imê Farege e Leonardo. Abrita não possui uma temática, pois ele ilustra de acordo com sua inspiração ou, em casos específicos, já possui o tema posteriormente definido por conhecer o local antes de intervir (LOPES, 2020).

Figura 20: Praça Guanabara após a intervenção (2020).



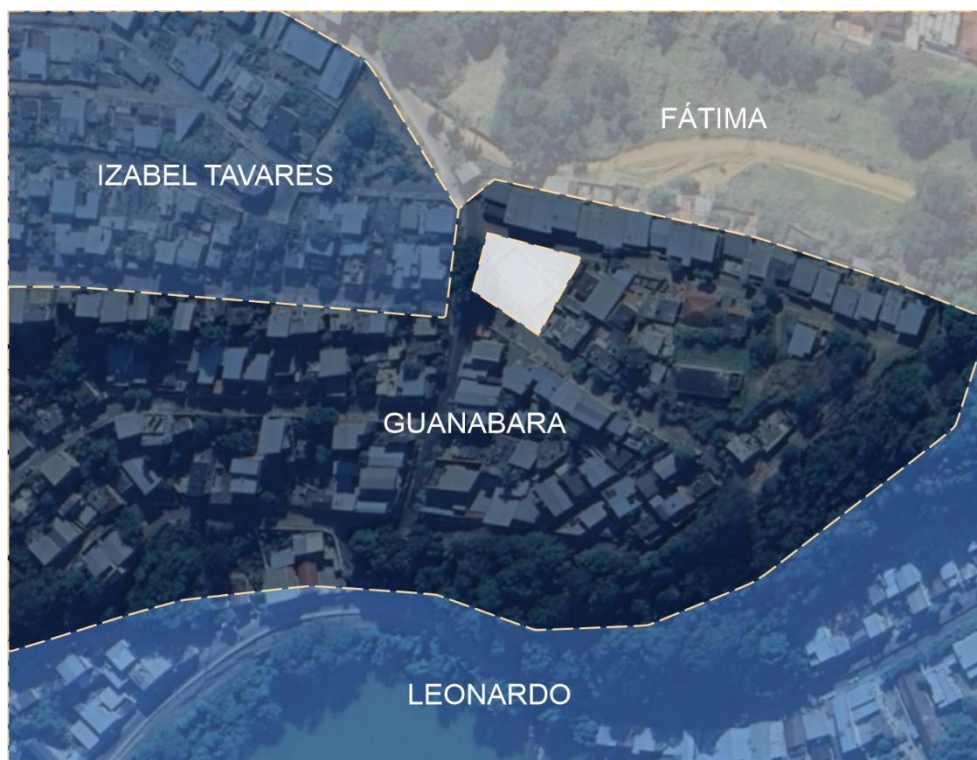
Fonte: Lopes (2020). Modificado pela autora (2024).

Grande parte da população local considera que a intervenção artística valorizou o coração do bairro e trouxe beleza para o mesmo, tornando-o mais vivo e alegre. Atualmente, é um local com memória afetiva, provida de sentimentos de pessoas que passaram por ali alguma vez durante os tempos antigos ou durante pequenos eventos. Logo, é um objeto que vale a pena ser estudado e contemplado de transformações para que as gerações atuais e futuras tenham este espaço como parte de seu lar.

4.2 PERFIL DO USUÁRIO

Os usuários do projeto são moradores da cidade de Cataguases, tendo como os mais beneficiados aqueles que residem no bairro Guanabara, Fátima, Izabel Tavares e Leonardo (Figura 21). Como não há informações sobre usuários instituídas em leis, a média feita pela observação participante da autora, é de que a área engloba as faixas etárias de crianças de 5 a 12 anos (alguns dias da semana), jovens de 18 a 29 anos (diariamente), adultos de 30 a 50 anos (em caso de eventos ou espera de ônibus), e idosos de 60 anos ou mais (esperando ônibus próximo ao local), tanto mulheres quanto homens.

Figura 21: Mapa dos bairros do entorno da área de intervenção (s/e).



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.3 LEI MUNICIPAL: PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE CATAGUASES

Para que as intervenções urbanas aconteçam de acordo com o que a sociedade deseja neste espaço urbano, é fundamental considerar uma lei municipal chamada Plano Diretor, o qual é elaborado junto a sociedade e para todas as cidades com mais de 20 mil habitantes. Seus objetivos consistem em orientar a reorganização dos espaços da cidade, buscando melhorias em seu desenvolvimento, tornando-as mais inclusivas, justas e ambientalmente equilibrada para possibilitar melhor qualidade de vida à população (ESFERA BRASIL, 2023).

Conforme a Lei nº 3.546/2006 que se refere ao Plano Diretor Participativo de Cataguases, instituído pelo prefeito Tarcísio Henriques, o objetivo fundamental da Política de Desenvolvimento Territorial e Urbano do Município de Cataguases é:

Art. 4. VI. Ampliar e preservar os espaços públicos destinados ao lazer, à contemplação e à preservação da paisagem, estimulando diversas formas de convívio da população (LEI Nº 3.546/2006, CATAGUASES, 2006, p. 2).

Dentre os usos dos espaços de lazer, se destacam as necessidades sociais e a contribuição para a saúde física e mental da população. Por estas razões, a preservação dos espaços de lazer, de contemplação e da paisagem poderão estimular

momentos de descontração, a socialização com outros indivíduos e o fortalecimento de laços comunitários (ROLIM; MARINHO, 2023; BARONI; 2024).

A área de estudo escolhida para esta monografia contempla uma quadra poliesportiva, a área de lazer e a área de contemplação do Campinho do Guanabara que necessitam de intervenções e reposição de alguns equipamentos. Para este caso, o Plano Diretor prevê as diretrizes para as políticas do esporte e lazer como:

Art. 17. III. Criar equipamentos de recreação e lazer e campos de futebol nos bairros da área urbana, nos distritos e localidades rurais onde houver demanda, provendo-os de arborização, paisagismo e equipando - os adequadamente, conjugando com a utilização e aproveitamento das instalações esportivas das escolas do município nos finais de semana, feriados e férias escolares;

IV. Equipar adequadamente os equipamentos de lazer e recreação já existentes no município como os campos de futebol, praças e quadras poliesportivas (LEI Nº 3.546/2006, CATAGUASES, 2006, p. 16).

Em alguns trechos do Campinho do Guanabara há presença de áreas verdes degradadas, que necessitam de recuperação e tratamento adequado. Por isto há, ainda no Plano Diretor, um dos artigos mais importantes da Lei que se refere às Zonas de Instalação de Áreas Verdes (ZAV), as quais compreendem:

Art. 49. II. As áreas verdes a serem preservadas ou recuperadas em função de suas características topográficas, geológicas e ambientais de flora, fauna e recursos hídricos, e/ou pela necessidade de preservação do patrimônio arqueológico ou paisagístico;

III. As áreas verdes de lazer localizadas nas centralidades de bairros e comunidades destinadas ao lazer da comunidade local, tais como praças, quadras esportivas, parques e jardins públicos, caracterizados por apresentarem vegetação;

IV. As áreas de canais de vento que devem receber arborização especial de modo a não impedir a passagem dos ventos (LEI Nº 3.546/2006, CATAGUASES, 2006, p. 33).

Analisando estes três artigos instituídos no Plano Diretor, pode-se concluir que o local é suscetível à readequação, uma vez que compatibiliza os interesses da população e garante de forma justa os benefícios da urbanização, ela auxilia no desenvolvimento urbano territorial de Guanabara e assegura melhores condições de vida à população juntamente das relações sociais.

4.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Segundo Corrêa (s/d), o programa de necessidades é definido como um componente essencial da metodologia do projeto arquitetônico. É a etapa que apresenta o contexto em que o projeto está inserido abordando as necessidades funcionais correspondentes à utilização do espaço e à setorização em ambientes, requeridos para que seja definido um determinado uso.

Dessa forma, o programa de necessidades (Tabela 1) será a junção de necessidades sociais e funcionais obtidas através do resultado das visitas realizadas na área e no seu entorno para desenvolver a revitalização do Campinho do Guanabara, sustentabilidade e inclusão social. As atividades culturais como músicas ao vivo são realizadas no interior da quadra poliesportiva em datas específicas, portanto não houve necessidade de criar um novo espaço para eventos e não prejudica o setor de esportes.

Tabela 1: Programa de Necessidades.

PROGRAMA DE NECESSIDADES			
SETOR	AMBIENTE	QUANT.	ÁREA
APOIO	Lixeiras Seletivas 4 uni.	02	0,67m²
	Espaço para atividades culturais (eventos, música ao vivo) (todo a área)	01	1130m²
ESPORTE	Quadra Poliesportiva	01	337,14m²
	Academia ao ar livre	01	10m²
LAZER	Parquinho infantil	01	13,50m²
	Área de Contemplação	02	10m²

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

4.5 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

É um bairro bem arborizado, iluminado, possui pavimentação asfáltica, é de terreno acentuado e é classificado como misto (residencial, comercial e institucional) (Figura 22) com edificações de até 3 pavimentos (Figura 23).

Figura 22: Mapa de Uso e Ocupação do perímetro da área de intervenção (s/e).



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 23: Mapa de Gabaritos do perímetro da área de intervenção (s/e).



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No que diz respeito a hierarquização do sistema viário (Figura 24) é definida por: Via Local (tráfego local, também segue para bairros vizinhos); Via Coletora (bicicletas, carros, caminhões, motos e ônibus que tenha necessidade de entrar na região do bairro); e, Via Arterial ou Tráfego Rápido (avenidas que ligam duas regiões de uma cidade, neste caso, são ruas que ligam bairros vizinhos).

Figura 24: Mapa de Hierarquia Viária do perímetro da área de intervenção (s/e).



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Com relação aos Pontos Nodais, a análise destes possibilita identificar as dinâmicas do local, conexões e influências no Campinho. Além disso, permite integrar os aspectos de conectividade, integração e proximidade com a comunidade do bairro Guanabara.

Os principais pontos existentes são: (1) Bar Merceria Guanabara; (2) Açai Sócrates; (3) UBS de Guanabara; (4) Ponto de Interação Nas Artes (PINA); (5) Igreja Nossa Senhora das Graças; (6) Farias Bar; (7) Loja Vick Modas; (8) Bar do Sebastião; e, (9) 3ª Igreja do Evangelho Quadrangular (Figuras 25 e 26).

Para os estudos de insolação e ventilação, Gregory *et al.* (2018, p. 56) disserta que:

O uso correto da radiação solar e da ventilação natural são umas das importantes variáveis para o conforto térmico em edificações. Para a sensação de conforto, o sol e os ventos influenciam no ganho de calor do edifício e na obtenção da iluminação natural, além na determinação do uso ou não de mecanismos artificiais para resfriamento.

Mediante a estes princípios pode-se dizer que estas análises são primordiais para garantir o conforto térmico dos usuários bem como permitir que o espaço da Quadra seja agradável, proporcione melhor convivência entre as pessoas e promova a interação com a natureza.

A análise de ventilação auxilia no entendimento da circulação do ar. Uma boa ventilação natural ajuda a dissipar temperaturas quentes e proporcionar sensação de conforto (SOUZA; RODRIGUES, 2012).

Já a de insolação aponta os horários e as épocas do ano da exposição solar em fachadas ou setores de uma área à radiação solar direta e ajuda a identificar áreas sombreadas durante o dia (AMBIENTE EFICIENTE, s/d). Diante dessa análise, será possível posicionar mobiliários urbanos e equipamentos de lazer urbano, levando em consideração a trajetória solar e aproveitando os locais de sombra para criação de espaços frescos e aconchegantes.

Realizados estes estudos, foi elaborado um mapa mostrando como ocorre a ventilação e insolação na área escolhida (Figura 27) para melhor entendimento destes fatores naturais. A área é bem arborizada, o que auxilia na amenização da radiação solar e no ambiente fresco. Por essa causa que o projeto manterá seu traçado original, mas acrescido de outras áreas de lazer, contemplação e paisagismo.

Figura 27: Mapa de Insolação e Ventilação (s/e).



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.6 DIAGNÓSTICO DA EDIFICAÇÃO

Nos dias atuais, a área de lazer permanece situada no centro do bairro Guanabara (Figura 28), ou também chamado de “coração do bairro”, pois é um bairro pequeno da cidade de Cataguases-MG. Por esta causa que a área contempla diversos bairros nas proximidades como mostra a Figura 21 no tópico 4.3.

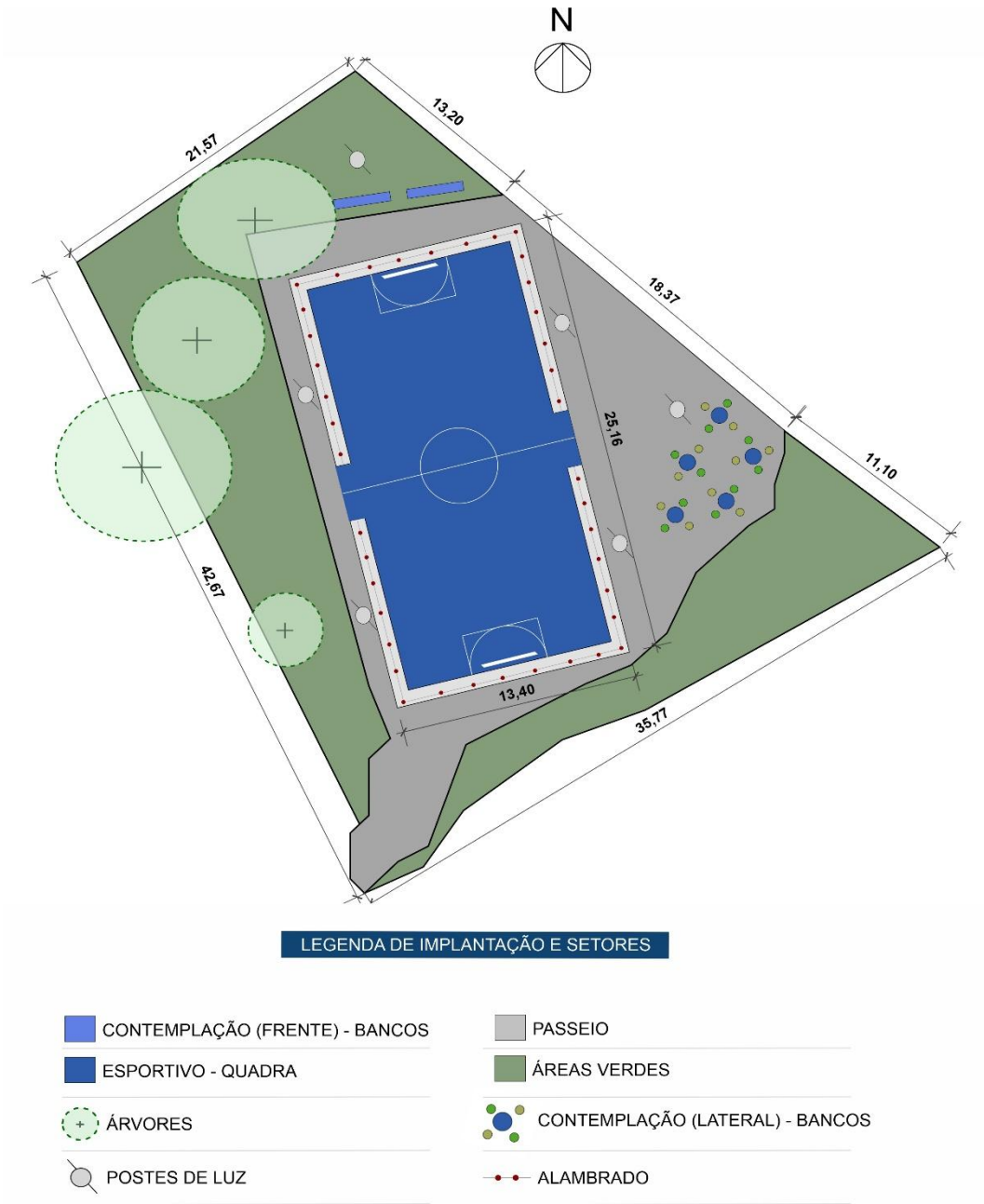
Figura 28: Planta de Situação do Campinho do Guanabara (Cataguases-MG).



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Após a vistoria em campo, foi observado que o Campinho do Guanabara é dividido em 3 setores: 1) Contemplação (bancos para sentar e relaxar – no início e na lateral direita da área); 2) Esportivo (quadra poliesportiva – ao centro); e, 3) Paisagístico (áreas verdes e árvores – também no início e no final da área). A imagem abaixo, a Figura 29, mostra como estes setores estão distribuídos de maneira ideal e diversificada, convidando a população a usufruir dos diversos recursos existentes.

Figura 29: Planta de Implantação do Campinho do Guanabara (Cataguases-MG).



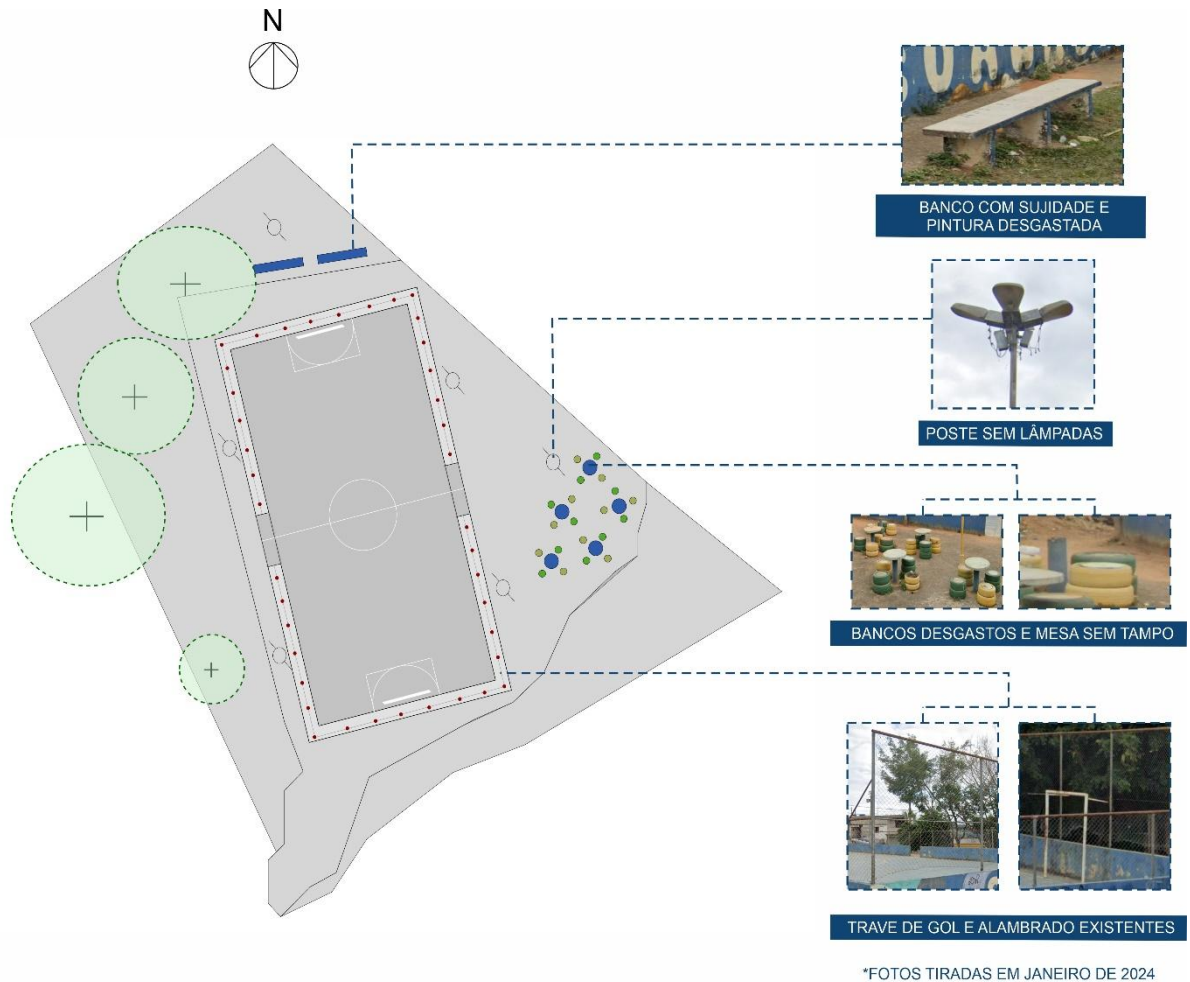
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Ao analisar a situação atual do local, foram encontradas 3 (três) problemáticas, sendo elas: mobiliários, revestimentos e áreas verde – da Quadra que necessitam de manutenção como mostra a Figura 3, no tópico 1 desta monografia.

As principais problemáticas da Quadra a serem identificadas foram os mobiliários urbanos da área de contemplação – bancos e mesas desgastados ou com peças faltando devido à falta de manutenção e postes sem iluminação adequada. E

também, os equipamentos da área esportiva – trave de gol e alambrado necessitando de troca. (Figura 30).

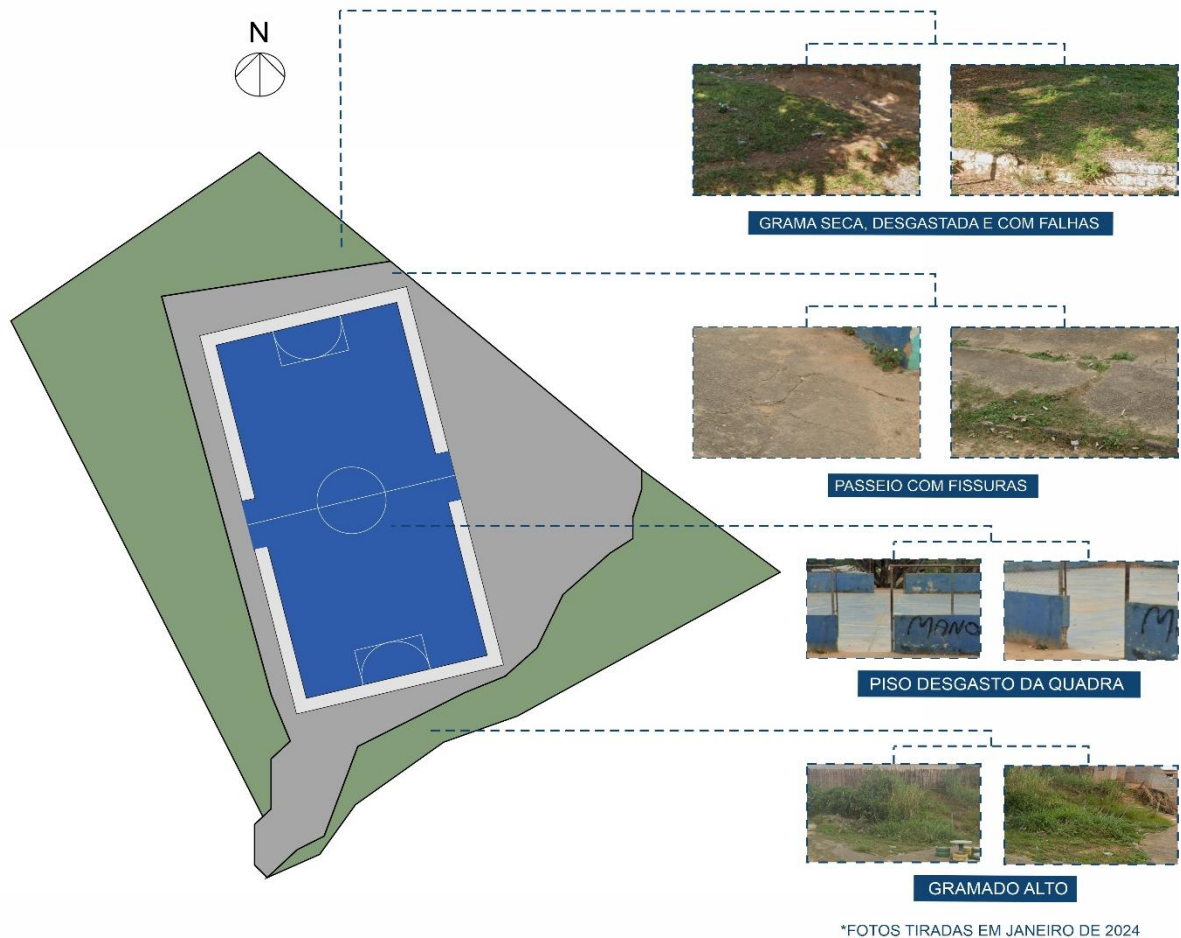
Figura 30: Principais problemáticas do Campinho do Guanabara (Cataguases-MG).



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Já as demais, foram os pisos da área esportiva e do passeio, os quais estão em péssima qualidade, pois ao decorrer dos anos, com a ausência de intervenções, perderam suas propriedades e resistências a impactos. E, por fim, há pouca presença de paisagismo preservado, afinal, o gramado grande, seco, com desgaste prematuro e com muitas falhas (Figura 31).

Figura 31: Demais problemáticas do Campinho do Guanabara (Cataguases-MG).



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

4.7 APRESENTAÇÃO DO CONCEITO E PARTDO DO PROJETO

A elaboração do conceito e partido arquitetônico são essenciais para o desenvolvimento das propostas, pois determinam todos os detalhes que deverão ser seguidos para as decisões projetuais, de modo que atenda a expectativa dos usuários.

4.7.1 CONCEITO

O conceito da proposta de readequação do Campinho do Guanabara tem como base todos as pesquisas realizadas sobre o tema Readequação Urbana e os demais conceitos das formas de restauro, os Espaços Públicos de Lazer, as referências projetuais nacional, regional e mundial pesquisadas, e principalmente o contexto em que está inserida o objeto de estudo (Figura 32).

Figura 32: Brainstorming Conceito.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

4.7.2 PARTIDO

E por fim, para o partido, foram definidas as seguintes diretrizes: (1) Restaurar a originalidade da área de lazer de modo que valorize o potencial convidativo do local; (2) Manter o traçado original de toda a área e incluir novas funções; (3) Manter o Paisagismo existente para formar vínculos de ser humano e natureza e minimizar os efeitos da insolação direta; (4) Diversificar as atividades de lazer propondo academia ao ar livre para a terceira idade e parquinho para crianças; (5) Propor áreas verdes se necessário nas áreas de lazer; (6) Proporcionar novos equipamentos para a quadra (traves de gol e cestas de basquete), contemplação (bancos) e sustentabilidade (lixeiras seletivas); e, (7) Estimular o reuso da área com as propostas significativas (Figura 33).

Figura 33: Brainstorming Partido Projetual.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de Readequação do Campinho do Guanabara tem por objetivo resgatar as originalidades de lazer e cultura. A proposta apresentada define metodologias e conceitos que auxiliaram esta longa jornada não se preocupando em executar algo grandioso e sim algo significativo para os moradores do bairro carente naquela área privilegiada de usos.

As pesquisas sobre o contexto histórico de praças, os conceitos dos 4 (quatro) tipos de restauro e Espaços de Lazer contribuíram gradativamente para melhor entendimento do tema escolhido, permitiu o estudo do entorno e permitiu executar um programa de necessidades adequado, sem grandes detalhes.

Apesar de ser um espaço simples e de média escala, espera-se que a proposta valorize o bairro e atenda a expectativa de grande parte do público-alvo que necessita de espaços de lazer próximos a suas residências, estimulando o desejo de sair de casa para aproveitar o que o patrimônio local tem a oferecer.

Espera-se que a readequação da quadra contribua em: (1) segurança durante a noite, visto que o local estará mais movimentado; (2) incentivo a atividades esportivas para crianças e idosos; (3) lazer para os moradores; (4) valorização da área; e, (5) atividades culturais como música e dança.

De certa forma, estes aspectos não são o suficiente para atender todas as demandas coletadas no local, afinal o local precisará de intervenções de parte de órgãos públicos. Será preciso a contribuição de (1) policiamento para maior segurança durante a noite; (2) manutenção adequada para evitar futuros estragos; e, (3) manutenção adequada dos equipamentos para evitar acidentes. Estes são critérios mínimos que poderão valorizar ainda mais o Campinho, visto que se trata de um projeto de pequena iniciativa e que pode fazer a diferença na vida das pessoas.

Por fim, como afirma Jane Jacobs: "Não há novo mundo que você faça sem o velho mundo". Essa frase ressalta a importância de utilizar o velho objeto para poder recomeçar, trazer de volta a memória intangível, mas que nunca esqueceremos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAM, Giovanna. **Retrofit: saiba tudo sobre essa tendência**. EPEC Engenharia Civil, 2022. Disponível em: <https://epec-ufsc.com.br/categoria/sem-categoria/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

ALONSO, Paulo Henrique. **Guia da arquitetura modernista de Cataguases**, 2nd edição. Cataguases, MG: Instituto Cidade de Cataguases, 2012. p. 1-140. Disponível em: <https://issuu.com/alexisazevedo/docs/guiacataguases2aedicao>. Acesso em: 13 nov. 2023.

AMBIENTE EFICIENTE. **Estudo da Insolação**. Ambiente Eficiente: Soluções Integradas para Edificações Sustentáveis. Disponível em: <https://www.ambienteeficiente.com.br/servico/10>. Acesso em: 15 nov. 2023.

ANGELIS, B. L. D. De; NETO, G. De Angelis; BARROS, G. De Angelis; R. De Angelis. **Praças: história, usos e funções**. Maringá: EDUEM, 2005. Disponível em: <https://docplayer.com.br/129642661-Fundamentum-pracas-historia-usos-e-funcoes.html>. Acesso: 07 mar. 2024.

BARONI, C. **Entenda a importância dos espaços de lazer na cidade**. CTC Infra, 2024. Disponível em: <https://ctcinfra.com.br/espacos-de-lazer/#:~:text=Isso%20porque%20ao%20oferecerem%20ambientes,e%20fortalecendo%20os%20la%C3%A7os%20comunit%C3%A1rios>. Acesso em: 10 abr. 2024.

BARRIENTOS, M. I. G. G. **Retrofit de edificações: estudo de reabilitação e adaptação das edificações antigas às necessidades atuais**. 2004. 235 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/1652/4/650378.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2024.

CALDEIRA, J. M. **A Praça Brasileira. Trajetória de um Espaço Urbano: Origem e Modernidade**. 2007. 434 p. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/MONOGRAFIA_Requalifica%C3%A7%C3%A3oEst%C3%A1dioMunicipal.pdf. Acesso em: 02 abr. 2024.

CAPELLO, G. **O que é retrofit e como ele está transformando a paisagem das grandes cidades brasileiras**. Casa Vogue, 2023. Disponível em: <https://casavogue.globo.com/arquitetura/cidades/noticia/2023/07/o-que-e-retrofit.ghml>. Acesso em: 22 fev. 2024.

CATALETRAS, C. **Cataguases Início do século XX**. Flickr, 2013. 1 fotografia. 953 x 615 pixels. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/chicoscataletras/8715256731>. Acesso em: 03 mai. 2024.

COELHO, J. **A Revitalização Urbana e sua contribuição para a transformação dos espaços públicos**. PROJETO BLOG. Disponível em: <https://www.projetou.com.br/posts/revitalizacao-urbana/>. Acesso em: 11 nov. 2023.

COELHO, Y. **Arquitetura Moderna: o que é, história e suas características**. CASACOR, 2021b. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/arquitetura/arquitetura-moderna/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

_____. **Conheça Cataguases, a “cidade modernista” de Minas Gerais.** CASACOR, 2022. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/arquitetura/conheca-a-cidade-modernista-com-70-mil-habitantes-em-minas-gerais/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

_____. **Retrofit: o que é, como funciona e exemplos no Brasil.** CASACOR, 2021a. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/arquitetura/retrofit/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

CONTARDI, A. B. ; REGO, R. L. . A arquitetura da praça modernista. In: 13 Seminário Docomomo Brasil, 2019, Salvador. Seminário Docomomo_Brasil: **Anais** [...]. 25 anos do Docomomo_Brasil. Todos os mundos, um só mundo. Salvador: Organização da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, 2019. Disponível em: <https://docomomobrasil.com/wp-content/uploads/2020/04/110321.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2024.

CORINO, M. **Para ficar na memória.** Tribuna, 2012. Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/noticias/cultura/14-11-2012/para-ficar-na-memoria.html>. Acesso em: 02 abr. 2024.

CORRÊA, Paulo Roberto. O Programa de Necessidades: Importante etapa metodológica de aproximação e desenvolvimento do projeto arquitetônico. **æ ensaios**. São Paulo. Disponível em: http://aedificandi.com.br/aedificandi/N%C3%BAmero%201/1_artigo_programa_de_necessidades.pdf. Acesso em 12 nov. 2023.

DIXON, Caitlin. **A Importância dos Espaços Públicos:** Uma Introdução. Tradução de Luana Gama Gato. RioOnWatch, 2014. Disponível em: <https://rioonwatch.org.br/?p=10766>. Acesso em: 01 mar. 2024.

DUARTE, M. R. B. **Espaços Públicos de Lazer e Saúde Mental em Ribeirão Preto, SP.** 2023. 98f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/18380/MRBD_Espa%C3%A7os%20P%C3%ABlicos%20de%20Lazer%20e%20Sa%C3%BAde%20Mental.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 11 nov. 2023.

Duas praças são adotadas no Rio Tavares. **FloripAmanhã**, 2019. Disponível em: <https://floripamanha.org/2019/11/duas-pracas-sao-adotadas-no-rio-tavares/>. Acesso em: 13 nov. 2023.

Esfera Brasil. **Plano Diretor: o que é e a importância para o planejamento urbano.** Exame, 2023. Disponível em: <https://exame.com/esferabrasil/plano-diretor-o-que-e-e-a-importancia-para-o-planejamento-urbano/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

Existe diferença entre Retrofit, Restauração e Reforma? **REFIX Engenharia**, 2021. Disponível em: <https://refix.com.br/existe-diferenca-entre-retrofit-restauracao-e-reforma/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

GEHL, Jan. **Cidade para as pessoas.** 3. ed . São Paulo: Editora Perspectiva LTDA, 2017.

GOMES, M. A. S. **De Largo a Jardim: Praças Públicas no Brasil – Algumas Aproximações.** Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2005. Disponível em:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo/article/view/967/897>. Acesso: 07 mar. 2024.

GOOGLE. **Praça Guanabara** [Cataguases, Minas Gerais]: Google Maps, 2011. Disponível em: <https://maps.app.goo.gl/67VBLMVfz9LZGR1JA>. Acesso em: 08 mar. 2024.

_____. **Praça Guanabara** [Cataguases, Minas Gerais]: Google Maps, 2023. Disponível em: <https://maps.app.goo.gl/27k1dQ6S5n7qXPdG8>. Acesso em: 08 mar. 2024.

GRANATO, M.; RIBEIRO, E. S.; ARAÚJO, B. M. de. Cartas Patrimoniais e a Preservação do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 202–229, 2018. DOI: 10.5433/1981-8920.2018v23n3p202. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/30997>. Acesso em: 08 mar. 2024.

GREGORY, J.; NETO, L.; RIBEIRO, S. A Ventilação Natural e Insolação: A contribuição no desempenho térmico no projeto de uma pousada na orla de Maceió/AL. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - ALAGOAS**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 55-72, 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/6256>. Acesso em: 15 nov. 2023.

HELM, Joanna. Praça da Balsa Vieja / Enrique Mínguez Martínez. **ArchDaily Brasil**, 2012. ISSN 0719-8906. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-21116/praca-da-balsa-vieja-enrique-minguez-martinez>. Acesso em: 01 abr. 2024.

HERZOG, Cecilia Polacow. **Corredores verdes**: expansão urbana sustentável através da articulação entre espaços livres, conservação ambiental e aspectos histórico-culturais. Rio de Janeiro: PROURB – FAU/UFRJ, 2008. Disponível em: https://ceciliaherzog.files.wordpress.com/2016/04/herzog_cecilia_corredores_verdes.pdf. Acesso em: 10 abr. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cataguases: História & Fotos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/cataguases/historico>. Acesso em: 22 fev. 2023.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. **Carta do Restauro** – Ministério de Instrução Pública. Governo da Itália, 1979. p. 1-18. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20do%20Restauro%201972.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET). **Previsão do Tempo: Cataguases - MG**. Brasília – DF, 2024. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/>. Acesso: 22 fev. 2023.

KOSTOF, S. **The City Assembled**: The Elements of Urban Form Through History. Bulfinch Pr, 1992.

KREBS, P. **Retrofit de edificações preservadas e tombadas**. Relatório Final – Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, 2017. Disponível em: https://grupothac.weebly.com/uploads/6/8/3/8/6838251/ufpr2017_ic-relfinal_paola.pdf. Acesso em: 22 fev. 2024.

LACERDA, A. **Praça Santa Rita de Cássia - Cataguases**. Flickr, 2005. 1 fotografia. 819 x 614 pixels. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/45767115@N00/72823118>. Acesso em: 26 abr. 2024.

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1993.

LOPES, M. Bueiros, postes e muros do Bairro Guanabara ganham vida com a Arte de Rua: Obras do artista plástico Marcelo Abrita chama a atenção de quem passa por lá. **Site do Marcelo Lopes: Notícias de Cataguases e região**, 2020. Disponível em: <https://www.marcelolopes.jor.br/site/2020/11/26/bueiros-postes-e-muros-do-bairro-guanabara-ganham-vida-com-a-arte-de-rua/>. Acesso em: 11 mar. 2024.

MARINGÁ HISTÓRICA. Praça Napoleão Moreira da Silva - 1968. **Publicações**. Disponível em: <https://www.maringahistorica.com.br/publicacoes/1960/praca-napoleao-moreira-da-silva-1968>. Acesso: 26 abr. 2024.

MARTINO, G. Pequenas praças contemporâneas: 9 espaços de encontro e socialização. **Archdaily Brasil**, 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/964614/pequenas-pracas-contemporaneas-9-espacos-de-encontro-e-socializacao#:~:text=Para%20al%C3%A9m%20de%20suas%20ra%C3%ADzes,meio%20a%20uma%20zona%20urbanizada>. Acesso: 26 abr. 2024.

MOURA, D.; GUERRA, I.; SEIXAS, J.; FREITAS, Maria João. A revitalização urbana: contributos para a definição de um conceito operativo. **Revista Cidades – Comunidades e Territórios**, n. 12/13, p. 15-34, 2006. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/3428>. Acesso em: 15 nov. 2023.

NETTO, M. M. **Cataguases/MG: Legado Patrimonial do Movimento Modernista Mineiro**. 15 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Observatorio Geográfico de América Latina, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiacultural/101.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2024.

OLIVEIRA, R. Centenário de Ministrinho será tema de diversos eventos em Juiz de Fora. **Portal G1**, Zona da Mata, 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/carnaval/2014/noticia/2014/01/centenario-de-ministrinho-sera-tema-de-diversos-eventos-em-juiz-de-fora.html#:~:text=A%20pra%C3%A7a%20se%20chama%20Armando,falecer%E2%80%9D%2C%20explicou%20M%C3%A1rcio%20Gomes..> Acesso em: 02 mar. 2024.

PITOMBO, L.; STRACCI, F. Veja como surgiram as praças públicas e como elas eram antigamente. **Estúdio Plantar Ideias**. Disponível em: <https://plantarideias.com.br/veja-como-surgiram-as-pracas-publicas-e-como-elas-eram-antigamente>. Acesso: 07 mar. 2024.

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS. **PRAÇA VIVA: Prefeitura entrega nova Praça do Rio Tavares**. Prefeitura de Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://www.pmf.sc.gov.br/entidades/infraestrutura/index.php?pagina=notpagina¬i=21529>. Acesso em: 04 mar. 2024.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. **Empav executa serviços de jardinagem em praça do Jardim Glória**. Prefeitura de Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <https://www.pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=27914>. Acesso em: 04 abr. 2024.

_____. **PJF revitaliza Praça do Jardim Glória**. Prefeitura de Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <https://www.pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=27785>. Acesso em: 04 abr. 2024.

_____. **Prefeitura de Juiz de Fora produz documentário em homenagem ao centenário de “Ministrinho”**. Prefeitura de Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <https://www.pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=43229>. Acesso em: 02 abr. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CATAGUASES. **Lei N° 3.546/2006**: Institui o Plano Diretor Participativo de Cataguases. Cataguases (Qualidade Baixa), 2006. p. 1-48. Disponível em: <https://cataguases.mg.gov.br/plano-diretor/>. Acesso em: 11 abr. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANA. **Praça Minas Gerais**. Portal do Turismo. Disponível em: <https://turismo.mariana.mg.gov.br/atrativos/civis/pracas/praca-minas-gerais>. Acesso em: 26 abr. 2024.

ROBBA, F.; MACEDO, S. S. **Praças brasileiras**. São Paulo: EDUSP: Imprensa Oficial do Estado, 2010. (Coleção Quapá).

ROLIM, F. A. R.; MARINHO, C. H. A Educação e a Conservação do Espaço Público: brinquedopraças como um ponto de observação. **Inovação & Tecnologia Social**, [S. l.], v. 5, n. 12, p. 5–9, 2023. DOI: 10.47455/2675-0090.2023.5.12.11079. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/inovacaotecnologiasocial/article/view/11079>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SENNET, R. **O declínio do homem público**: as tiranias da identidade. Tradução de Lygia Araújo Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SILVA, E. A. P. C. da; SILVA, P. P. C. da; MOURA, P. V. de; CAMINHA, I. de O.; FREITAS, C. M. S. M. de. Os Espaços de Lazer na Cidade: Significados do Lugar. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, 2012. DOI: 10.35699/1981-3171.2012.728. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/728>. Acesso em: 11 nov. 2023.

SOARES, A. Samba na praça ou no buteco? Que tal nos dois! **Tribuna de Minas**, Juiz de Fora, 2021. Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/colunas/dicas-butecos-de-jf/18-11-2021/samba-na-praca.html>. Acesso em: 04 abr. 2024.

SOTRATTI, Marcelo Antônio. Revitalização. In: Rezende, Maria Beatriz; Grieco, Bettina; Teixeira, Luciano; Thompson, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete). ISBN 978-85-7334-279-6. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/58/revitalizacao>. Acesso em: 06 fev. 2024.

SOUSA, A. L. S. de; MELLO, M. M. C.; SILVA, A. L. A. **Apropriação do espaço público: as praças contemporâneas, trabalho e lazer**. In: RUA [online]. Volume 28, número 2 - e-ISSN 2179-9911 – Novembro, 2022. Consultada no Portal Labeurb – Revista do Laboratório de Estudos Urbanos do

Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade. Disponível em: https://www.labeurb.unicamp.br/rua/artigo/ler_artigo/236-1-apropriacao-do-espaco-publico-as-pracas-contemporaneas-trabalho-e-lazer. Acesso em: 26 abr. 2024.

SOUZA, H. A. de; RODRIGUES, L. S. **Ventilação natural como estratégia para o conforto térmico em edificações**. REM. Revista Escola de Minas, v. 65, p. 189-194, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0370-44672012000200007>. Acesso em: 13 nov. 2023.

TRIBUNA. **Parcão do Bairro Jardim Glória é entregue pela PJF**. Tribuna de Minas, 2022. Disponível em: https://tribunademinas.com.br/noticias/cidade/14-09-2022/parcao-do-bairro-jardim-gloria-e-entregue-pela-pjf.html#goog_rewarded. Acesso em: 04 abr. 2024.